



Grupo Temático 1

***Desafios enfrentados
no combate à crise da
Covid-19 na área da saúde:
oportunidade de aprendizado***

27 de agosto de 2020

*Participaram da reunião os conselheiros **José Cechin, Paulo Gonet Branco, Murilo Portugal e Humberto Mota**. O encontro foi coordenado pelo Secretário da Secex-Saúde, Marcelo Aragão.*

A Secex-Saúde apresentou o conjunto de ações que estão sendo desenvolvidas pelo TCU que transcendem a área da fiscalização da saúde. Abrangem de forma ampla a avaliação de política pública.

Trata-se de 29 processos de acompanhamento cujo escopo é avaliar os impactos fiscais; na arrecadação tributária e previdenciária; em modelos de governança; no setor de infraestrutura e de educação (retorno às aulas, merendas).

O contexto da crise favorece o surgimento de denúncias e representações envolvendo execuções orçamentárias, refletindo a fragilização dos controles, o que acaba por ocasionar o aumento da ocorrência de desvios.

As finalidades do acompanhamento realizado pelo TCU são: orientar e apoiar o gestor de recursos públicos; fiscalizar o seu bom uso e fomentar a transparência e o controle social.

Nota-se uma falta de governança no Ministério da Saúde. As aquisições centralizadas não atendem à real necessidade dos municípios. É necessária a adoção de critérios de distribuição de recursos mais claros para Estados e municípios.

A Constituição Federal ao descentralizar as ações de proteção e garantia à saúde, não descentralizou o controle, que continua na esfera federal, não se verificando transparência nessas ações.

A crise na Saúde traz como consequência uma crise econômica devastadora. O grande perigo de doenças viróticas ocorre quando a transmissão é entre humanos, com crescimento exponencial.

Aguardamos remédios, vacinas e imunização de rebanho, mas não se pode contar com eles por ora.

Os desafios são múltiplos:

- Infraestrutura de atendimento, escassez de disponibilidade de equipamentos, logística de fabricação e distribuição devido à alta concentração de ofertantes em poucos países. Esses fatores demandam, para casos futuros, novas políticas nacionais em um contexto internacional de fornecimento;
- Escassez de medicamentos, de *kits* para testes e de capacidade de testagem;
- Falta de conhecimento sobre as formas de transmissão, efeitos no corpo humano e formas de tratamento. Hoje já se tratam mais cedo os sintomas, evitando entubação dos pacientes, o que deve se refletir na diminuição da taxa de letalidade e do tempo de tratamento;
- Contaminação: possibilidade dos riscos (funcionou) x persuasão (isolamento, distanciamento social, quarentena, lockdown) (não funcionaram). Alto custo social e econômico. O desafio é o de convencimento do público. Exige comunicação clara, confiável e de voz única. A descentralização causou confusão.

Quais as lições que tiramos para o SUS? Compartilhamento de dados, práticas, informações e coordenação. O desconhecimento durante a pandemia fez com que muitas informações e experiências tenham sido compartilhadas. A seletividade na procura de procedimentos médicos e os cuidados com a própria saúde aumentaram. Houve implementação da telessaúde, regulada provisoriamente.

Esperamos que seja regulada permanentemente antes do fim da pandemia, por lei ou por resolução do CFM. A prática economiza tempo do paciente e do profissional, tanto no SUS quanto no sistema privado, e também permite que localidades remotas recebam atendimento atualizado. O uso da inteligência artificial pode ser um poderoso instrumento para auxiliar médicos, apontando possibilidades a partir do exame instantâneo de milhões de casos similares. Opera como um auxiliar, cabendo a decisão sempre ao médico.

Entre os legados da crise, entende-se que a sociedade deve estar mais preparada para o que vier, inclusive com engajamento do serviço público e de fontes internacionais. São necessários sistemas de vigilância dotados de agilidade e educação da população para o controle de surtos. Resta saber se as autoridades políticas desejam pagar agora para preparar a população contra algo que pode nunca ocorrer. É como um seguro de vida: quem compra deseja nunca precisar dele.